

Originais recebidos em 15/04/2023. Aceito para publicação em 17/01/2023.

Avaliado pelo sistema double blind peer review. Publicado conforme normas da ABNT.

Open access free available online.

DOI: <http://dx.doi.org/10.35700/2359-0599.2023.17.3451>

Economia Solidária e Ações Territoriais: Uma Experiência de Extensão Universitária

Geise Cristina Soares - <https://orcid.org/0000-0001-6693-5421>¹
Claudia Sombrio Fronza - <https://orcid.org/0000-0003-2128-1780>²
Jaison Hinkel - <https://orcid.org/0000-0002-6446-0626>³
Valmor Schiochet - <https://orcid.org/0000-0002-1749-2617>⁴

RESUMO

No atual contexto de desigualdade e vulnerabilidade social vivenciado pela população em diversos territórios da cidade de Blumenau, agravados drasticamente por conta da pandemia da COVID-19, o fomento de ações de inclusão produtiva e apoio à organização e ao fortalecimento de Empreendimentos de Economia Solidária (EES) torna-se uma importante estratégia de enfrentamento das problemáticas sociais. O programa de extensão

¹ Mestranda em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGSS-UFSC) e graduada em Serviço Social pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (2021). Tem experiência na área de Serviço Social, com ênfase em Serviço Social, atuando principalmente nos seguintes temas: território, economia solidária, educação popular e reintegração. Atua como Agente de Desenvolvimento Solidário na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - ITCP/FURB.

² Possui graduação em Serviço Social pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (2003), mestrado em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006) e doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (2017). Atualmente é professora do departamento de Serviço Social concursada da Fundação Universidade Regional de Blumenau. Coordena a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - ITCP/FURB e representante da Comissão de Avaliação de Projetos de Extensão (CAPEX).

³ Possui graduação em Psicologia (2005) pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), mestrado (2008) e doutorado (2013) em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Realizou estágio Pós-doutoral em Psicologia (2022) na UFSC. Professor titular do Departamento de Psicologia da FURB. Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação da FURB. Integrante da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da FURB.

⁴ Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília (1998). Professor da Fundação Universidade Regional de Blumenau desde 1987 no Departamento de Ciências Sociais e Filosofia e no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional. Foi Secretário Municipal (Blumenau/SC) de Trabalho, Renda e Desenvolvimento Econômico (1997-98) e Diretor de Estudos e Divulgação da Secretaria Nacional de Economia Solidária, Ministério do Trabalho e Emprego (2003-2007 e 2011 - 2015).

universitária que será apresentado teve como eixo central a execução de atividades que, diante do cenário da pandemia, possibilitaram a realização de um mapeamento territorial da condição dos trabalhadores vinculados aos empreendimentos, estimulando-os à participação em atividades de fomento às formas coletivas e autogeridas de inserção nos mercados de serviços que visam favorecer processos de produção e consumo justo. Além disso, as ações desenvolvidas neste programa colaboraram para estimular o desenvolvimento da autonomia dos empreendimentos nas atividades de articulação política vinculadas à Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI), ao Fórum Catarinense de Economia Solidária (FCES) e ao Conselho Estadual de Artesanato e Economia Solidária (CEAES).

Palavras-chave: Economia solidária; desenvolvimento territorial; extensão universitária; COVID-19.

Solidarity Economy and Territorial Actions: An Experience of University Extension

ABSTRACT

In the current context of social inequality and vulnerability experienced by the population in various areas of the city of Blumenau, exacerbated dramatically by the COVID-19 pandemic, the promotion of productive inclusion actions and support for the organization and strengthening of Solidarity Economy Enterprises (SEE) become a crucial strategy to address social issues. The university extension program to be presented had, as its central axis, the execution of activities that, in the face of the pandemic scenario, enabled the mapping of the territorial condition of workers associated with these enterprises, encouraging their participation in activities that promote collective and self-managed forms of market entry, aimed at favoring fair production and consumption processes. Furthermore, the actions undertaken in this program contributed to fostering the autonomy of the enterprises in activities related to political coordination within the Solidarity Economy Network of Vale do Itajaí (RESVI), the Santa Catarina Forum of Solidarity Economy (FCES), and the State Council of Handicrafts and Solidarity Economy (CEAES).

Keywords: Solidarity economy; territorial development; University Extension; COVID-19.

1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

No contexto de aumento do desemprego e das desigualdades sociais, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB), desde 2017, tem desenvolvido estratégias de abordagens territoriais com o objetivo de fomentar organizações associativas e promover a geração de trabalho e renda ao público usuário dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Neste prisma, a partir do Termo de Referência produzido pela Secretaria Nacional de Economia Solidária, entende-se território enquanto um espaço físico, geograficamente definido com afinidades socioculturais, caracterizado por critérios multidimensionais no qual inúmeros grupos sociais distintos se relacionam interna e externamente por meio de processos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial (SENAES, 2013). A ITCP/FURB aproximou a universidade e a realidade dos territórios locais para concretizar ações de geração de trabalho e renda numa perspectiva autogestionária. Para isso, foi imprescindível o reconhecimento do território como um desenvolvedor local, através das diversas atividades realizadas pelos atores sociais que ali constroem suas vidas. Neste sentido, adotou-se métodos que favoreçam a descentralização de diversas atividades a partir da Economia Solidária (ES), visando a integração dos espaços, atores sociais e políticas públicas, com o objetivo de alcançar a geração de riquezas com equidade, o respeito à diversidade, a solidariedade e a justiça social (SENAES, 2013). Ressalta-se que a construção dessas estratégias deve transitar para além do cenário econômico, tendo em vista que a ES não se limita a promover apenas empreendedorismo econômico, mas permite pautar a vida desse território, compreendendo as relações sociais nas quais essas pessoas estão inseridas (GODOY, 2014).

O processo de assessoria que a ITCP/FURB construiu junto aos Empreendimentos de Economia Solidária (EES) objetivou contribuir e promover o desenvolvimento do trabalho associativo, autogestionário e a organização da ES no município de Blumenau. As atividades de assessoria foram propostas a partir

do contexto dos empreendimentos, direcionadas à complexidade do dia a dia das/os trabalhadoras/es, tal qual são considerados os seus aspectos psicossociais, políticos, econômicos e educacionais (INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES, 2017). Neste sentido, a ITCP/FURB assumiu como objetivo a concretização de conceitos e práticas da Economia Solidária; promoção do desenvolvimento territorial, solidário e sustentável; sistematização do conhecimento; articulação com o movimento da ES e redes de incubadoras; e articulação com ações de ensino, pesquisa e extensão. Para alcançar esses objetivos, a ITCP/FURB busca atuar a partir de quatro eixos norteadores: Mobilização; Capacitação; Sustentabilidade e Gestão (INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES, 2017).

A atuação a partir desses eixos, vale destacar, visa a um só tempo colaborar para a qualificação das ações dos empreendimentos em diferentes esferas, desde a produção e a comercialização até questões referentes à organização da autogestão do empreendimento e a sua articulação política com diferentes atores sociais locais, regionais e nacionais.

Em março de 2020, com a chegada da crise sanitária da COVID-19, foi necessário, inicialmente, cancelar todas as atividades presenciais desenvolvidas pela ITCP/FURB, tais como oficinas, reuniões da Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI) e do Fórum de Economia Solidária de Blumenau (FESB), a feira de Economia Solidária da FURB, os cursos formativos, entre outras atividades. Para além do cancelamento das atividades, foi preciso repensar e planejar estrategicamente novas maneiras de assessorar os EES a partir do período que se iniciava e que possuía o isolamento social como uma das principais estratégias de contenção da pandemia. Os EES foram duramente impactados devido à inviabilidade de realizar a comercialização na Feira de Economia Solidária da FURB e no Centro Público Vitrine da Economia Solidária. Estes dois espaços, além de promoverem a geração de renda, propiciavam a integração entre os grupos, a troca de conhecimentos, formações, oficinas e a manutenção do vínculo coletivo/afetivo entre os integrantes da ES no município.

A pandemia da COVID/19 impossibilitou vários trabalhadores da economia solidária desenvolverem suas atividades produtivas, por constituir-se em um

modelo que privilegia interações “face a face”, ou seja, é uma economia feita de pessoas para as pessoas, que depende do encontro delas para produzir, trocar e consumir. As exigências do isolamento social como principal medida de contenção da COVID-19 impossibilitaram os encontros e comprometeram a continuidade desses processos socioeconômicos. Isso pode ser constatado em inúmeras situações, como no caso das atividades de reciclagem de materiais desenvolvidas pelas cooperativas e associações de catadores. Nos processos em que a produção é familiar e autônoma, os laços interrompidos foram com o mercado, seja ele institucional, justo ou convencional. O mesmo aconteceu com o fechamento dos espaços fixos de comercialização e as feiras. Enfim, o distanciamento provocou a interrupção dos fluxos da economia solidária e fez com que trabalhadores passassem a depender de outras fontes de renda, a exemplo do auxílio emergencial (SCHIOCHET, 2020).

Para lidar com essa complexa situação, a ITCP/FURB se organizou estrategicamente através das seguintes atividades realizadas durante o ano de 2020: a) orientações sobre benefícios e medidas protetivas aos trabalhadores da ES; b) produção de catálogo virtual de produtos e outras estratégias de comercialização; c) constituição do Comitê Solidariedade; e d) a realização de pesquisa-ação para reconhecimento da atual realidade dos trabalhadores, a fim de permitir uma redefinição de ações de extensão universitária diante do cenário da pandemia.

Participaram da organização e execução destas ações, professores e estudantes vinculados a diferentes áreas de conhecimento, especialmente Serviço Social, Ciências Sociais, Artes Visuais e Psicologia. É importante frisar que a lógica interdisciplinar de atuação da equipe ITCP/FURB visa garantir que os sujeitos envolvidos nas ações atuem de forma ativa na proposição e execução destas, o que revela que a participação coletiva e o fortalecimento do processo decisório são elementos-chave para uma atuação na perspectiva da ES. Neste sentido, a equipe ITCP/FURB priorizou a produção coletiva de conhecimentos e o seu compartilhamento com o intuito de proporcionar transformações na comunidade local, buscando superar a dicotomia entre sujeito-objeto e garantir

que as pessoas vinculadas aos EES não fiquem restritas à condição de objeto da ação.

Diante dos desdobramentos ocorridos em virtude da pandemia, em abril de 2020, o Governo Nacional aprovou, mediante a Lei nº13.982 de 2020, o Auxílio Emergencial. Este benefício se estabeleceu como uma medida de proteção social durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da pandemia, com objetivo de repassar R\$600,00 mensais aos trabalhadores/as informais, autônomos/as, microempreendedores/as individuais e contribuintes individuais do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), que estivessem em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A partir dessa demanda, a ITCP/FURB desenvolveu um documento de caráter orientador aos integrantes dos empreendimentos. O "Informativo COVID 19 – Auxílio Emergencial" foi uma espécie de guia básico, composto por informações oficiais. O material foi dividido em três partes. A primeira continha informações básicas para compreensão sobre o benefício auxílio emergencial, a quem se aplicava, critérios de acesso, quais os valores a serem pagos aos grupos delimitados e a quantidade de parcelas a serem pagas. A segunda era um passo a passo, ensinando a instalação do aplicativo no celular, como realizar esse processo pelo site oficial e o cadastramento e a inscrição em ambas as plataformas. Por fim, a terceira parte contou com os telefones úteis de caráter emergencial da política de assistência, dos Centros de Referências da Assistência Social (CRAS), Defesa Civil e do Programa de Valorização da Vida e Prevenção do Suicídio (CVV).

Numa perspectiva semelhante, também foi confeccionado o "Informativo COVID 19 - Isolamento Social". A partir de demandas apontadas pelos empreendimentos, este material foi produzido com o objetivo de orientar e socializar informações oficiais sobre o que é a pandemia da Covid-19, dicas de higiene, prevenção pessoal e coletiva, quais os sintomas, onde realizar os testes, medidas restritivas do isolamento social no município de Blumenau, telefones úteis e endereços dos postos de atendimento e testagem no município, além de orientação do uso correto de máscaras de proteção.

A construção desses materiais foi motivada por questionamentos dos trabalhadores, as incoerências e a inconsistência das informações socializadas nas redes sociais. Considerando o acompanhamento sistemático que a equipe ITCP/FURB estabeleceu com os EES nos últimos anos, foi possível perceber que parte dos sujeitos possuíam dificuldades para acompanhar o volume de informações veiculadas na mídia ou indicavam dificuldades de acesso a recurso tecnológico e tempo para pesquisar a veracidade das informações. Neste sentido, esse processo de desinformação pode ser compreendido como uma forma de submissão das classes sociais às classes dominantes no contexto da sociedade capitalista, tornando o processo de acesso à informação mais uma desigualdade dentro da nossa sociedade (ARAÚJO, 1992). Destaca-se aqui, mais do que nunca, a importância e o compromisso que a ITCP/FURB tem com a promoção do acesso à informação, compreendendo-a como uma das ferramentas na construção da autonomia dos sujeitos da ES, mediante suporte teórico, metodológico e prático aos empreendimentos (ADDOR; LARICCHIA, 2018).

Outra ação desenvolvida em caráter de emergência pela equipe da ITCP/FURB consistiu na construção de um catálogo virtual dos produtos desenvolvidos pelos EES, os quais comercializavam seus produtos, predominantemente, na Feira de Economia Solidária da FURB e no Centro Público Vitrine de Economia Solidária. Esse catálogo foi elaborado pela ITCP coletivamente com os empreendimentos a fim de contemplar as necessidades dos grupos. Foram produzidos 06 (seis) catálogos virtuais, entre os meses de julho e dezembro de 2020, contemplando 08 (oito) empreendimentos. Cada catálogo foi composto por imagens e informações relacionadas a descrição e a precificação dos produtos. Entre os produtos que compuseram os catálogos virtuais, estão itens de decoração, roupas, materiais em papelaria, acessórios e alimentos artesanais produzidos pelos artesãos de Blumenau.

Para que o catálogo cumprisse o seu papel de mediador de vendas, tornou-se necessário assumir o compromisso coletivo de divulgação nas redes sociais institucionais, como o site da Universidade Regional de Blumenau (FURB), os perfis no Instagram e no FaceBook da Vitrine de EcoSol e da ITCP, além de canais de comunicação pessoal, como o WhatsApp. A ideia central era que esse

material subsidiasse os EES na exposição e divulgação dos produtos como uma vitrine virtual, uma vez que a comercialização dos produtos não poderia acontecer de forma presencial.

Infelizmente estas estratégias não foram suficientes para suprir as necessidades básicas de muitos artesãos que compõem os empreendimentos da RESVI e que ainda se encontravam em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Em decorrência dessa realidade, em maio de 2020, criou-se o “Comitê Solidariedade – Redes de Economia Solidária”, como alternativa emergencial à Crise da Covid-19. Essa foi uma ação conjunta da Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI), Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB) e Centro Público Vitrine da Economia Solidária, tendo como apoiadora a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). O Comitê objetivou fomentar a cooperação econômica por meio do estabelecimento de um sistema de doações, trocas e aquisição de produtos, serviços e consumo dos EES.

Além de viabilizar os processos de produção, comercialização e consumo, o Comitê recebeu e organizou doações de produtos e recursos financeiros para aquisição de cestas agroecológicas para as famílias em condições de vulnerabilidade econômica e social. Essa iniciativa beneficiou diretamente os artesãos e integrantes da RESVI que tiveram suas vidas e rotinas impactadas pela crise sanitária, social, política e econômica.

O Comitê Solidariedade contou com o apoio dos EES, que cederam o espaço físico do Centro Público Vitrine da Economia Solidária, usado como armazenamento e recebimento das doações de materiais. Como reflexo da ampla campanha realizada nas mídias sociais do Comitê, foram recebidas doações espontâneas da população em geral, da Associação dos Professores (APROF/FURB) e dos Sindicato Único dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Blumenau (SINTRASEB). Além do sistema de arrecadação e doações, o Comitê possibilitou a criação de uma rede de apoio e proteção aos trabalhadores(as) da região, que fortaleceu a economia solidária, o cooperativismo e o trabalho associado, através da parceria estabelecida com o Projeto Abrigo da Terra e o Centro de Motivação Ecológica e Alternativas Rurais

(CEMEAR), na cidade de Presidente Getúlio/ SC. Estes dois coletivos atuam no auxílio de famílias que estão se integrando na produção de alimentos orgânicos através da agroecologia.

Foram arrecadados R\$ 8.500,00 em doações, possibilitando a aquisição e a distribuição de aproximadamente 150 cestas de alimentos orgânicos e 300 litros de leite da Cooperativa Terra Viva, destinados em sua maioria para associados da ES de Blumenau /SC, totalizando mais de 100 famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional. Essa ação explicitou diversas características da ES como protagonista, não só em momentos de crise e urgência, mas deixando nítidas as possibilidades e as potencialidades das relações coletivas e autogestionárias na organização da produção e distribuição, colocando em prática as propostas da ES na construção de um projeto alternativo de sociedade (SCHIOCHET, 2020).

Dando continuidade, uma atividade relevante foi a execução de um mapeamento realizado com todos os empreendimentos que compõem a RESVI. Com o passar dos meses, os reflexos mais críticos e urgentes da pandemia foram reconhecidos, novas demandas apresentadas pelos empreendimentos e estratégias de enfrentamento. O objetivo do mapeamento consistia em compreender a atual situação psicossocial e econômica dos grupos assessorados e, a partir destes resultados, desenvolver novas estratégias e metodologias alinhadas com a atual realidade imposta pela pandemia.

A execução do mapeamento ocorreu mediante um repertório de perguntas que foi dividido em duas etapas. A primeira tratava sobre a rotina pessoal e familiar; domínio de tecnologia e se possuíam dispositivos como celular ou *notebook* para participação de reuniões *online* da RESVI; como estava a relação/comunicação com os membros do empreendimento; condições de saúde física e mental; acesso ao benefício Auxílio Emergencial e/ou da Previdência e situação econômica familiar. A segunda etapa buscou identificar se os empreendimentos conseguiram dar continuidade às suas ações de organização coletiva, de produção e comercialização de produtos. Os contatos foram realizados por telefone, reunião remota via Google Meet, formulário *on-line* ou visitas presenciais. Para cada um dos EES, foi adotada a estratégia que melhor

contemplasse a realidade dos integrantes dos grupos, garantindo a participação de todos os EES, uma vez que cada grupo possui dinâmicas e métodos singulares de organização. Por exemplo, nem todos os trabalhadores/as possuíam telefones celulares, telefone residencial e/ou *notebook* para participarem desse mapeamento, além de um grupo de cooperados haitianos, que não compreendiam integralmente a língua portuguesa. Nesses casos, o contato presencial foi realizado, sendo que em relação às pessoas que não dominavam completamente a língua portuguesa, foi utilizado a mediação de um cooperado haitiano que dominava o idioma português.

A partir do mapeamento territorial, a ITCP/FURB organizou e mobilizou os trabalhadores para retomar duas reuniões mensais - uma vinculada às ações políticas da RESVI e a outra voltada para as estratégias de comercialização, sendo que ambas já ocorriam antes do advento da pandemia. Assim, no segundo semestre de 2020, essas reuniões mensais foram retomadas de forma remota, através da plataforma Google Meet. Estes encontros, além de proporcionar um momento de diálogo e afeto entre os integrantes dos grupos, também foram importantes para deliberar várias pautas relevantes para ES nos âmbitos municipal e estadual.

Entre as principais ações, destaca-se a elaboração coletiva de uma carta de apresentação da ES em Blumenau, entregue aos/às candidatos/as à prefeitura e aos/às candidatos/as a vereadores/as que concorreram às eleições do ano de 2020 na cidade de Blumenau. O objetivo desta ação compreendia fomentar o diálogo da ES com o poder público local, tendo em vista a inclusão das reivindicações do movimento da ES na agenda pública e política. Desse modo, a produção dessa carta e o planejamento dessa atividade evidenciaram a posição de protagonismo dos associados na execução de ações que lhes dizem respeito, desenvolvendo assim o exercício da autonomia, da participação na tomada de decisões e tomando consciência como sujeito político (SINGER, 2002).

Outra ação importante tratou da inserção da ITCP/FURB na gestão do Fórum Catarinense de Economia Solidária (FCES), juntamente com representantes dos EES de Santa Catarina. Esse acontecimento possibilitou uma aproximação dos EES que compõem a RESVI das atividades realizadas pelo FCES,

já que nesse período as ações do respectivo fórum ocorreram de forma remota. A atuação nos encontros do FCES incentivou a participação de representantes da RESVI para a composição de novos/as conselheiros/as do Conselho Estadual de Artesanato e Economia Solidária (CEAES), importante espaço de controle social que fortalece e constrói a política pública de ECOSOL no estado de Santa Catarina (FCES, 2015). Essas ações foram necessárias para reforçar a noção de comprometimento e a importância da participação popular nos espaços de debates e construção em que a ES está inserida, direta ou indiretamente, buscando avançar na defesa e no reconhecimento dos direitos dos trabalhadores que atuam em formas de organização econômica baseadas no trabalho associado, autogestão e solidariedade.

Por fim, avaliou-se que as ações de extensão propostas e realizadas pela ITCP/FURB oportunizaram compreender de fato como a pandemia impactou esses trabalhadores e, a partir disso, foi possível organizar estratégias de enfrentamento ao contexto vivido, com essas ações em âmbito social, político e econômico. Como prática de ações desenvolvidas pela lógica da ES, tendo um olhar atento, sensível, racional e crítico, coletivamente criou-se estratégias a partir de cada realidade para fortalecer os grupos, e assim pudessem dar continuidade à produção e à comercialização de seus produtos. Deste modo, as estratégias foram construídas com o intuito de colaborarem com a manutenção da sobrevivência dos sujeitos e de seus empreendimentos, bem como buscou fortalecer os laços afetivos e políticos para que não perdessem os vínculos enquanto um grupo e pudessem continuar a atuar no sentido de construir outra sociabilidade, outra economia, na qual o ser humano e o meio ambiente são o centro das relações.

Ademais, é preciso reconhecer que esta forma de atuar na extensão universitária é realizada considerando os referenciais sócio-históricos, avanços conceituais e as experiências consolidadas na academia e nos territórios locais, assegurando a interação e a construção coletiva de saberes entre a comunidade universitária e a comunidade local, afirmando os compromissos éticos, políticos, ambientais e sociais para a construção de projetos emancipatórios.

Para que essas ações pudessem ser materializadas, foi necessária uma equipe de estudantes bolsistas extensionistas dos Cursos de Serviço Social, Psicologia, Ciências Sociais e Artes Visuais. Essa equipe assumiu as ações relacionadas à elaboração e execução do mapeamento de demandas dos empreendimentos, bem como à construção do Comitê Solidariedade e de materiais informativos de acesso às políticas assistenciais do Governo Federal e do município. Além disso, foi feita a elaboração de um catálogo virtual para a divulgação *online* dos produtos produzidos pelos empreendimentos assessorados. Devido à pandemia, essas atividades exigiram ainda mais autonomia e compromisso dos estudantes extensionistas, visto que os estudantes atuaram como os principais interlocutores entre a equipe ITCP/FURB e os integrantes dos empreendimentos. Vale frisar que todas as ações executadas pelos estudantes foram deliberadas pela equipe da ITCP/FURB, composta por bolsistas extensionistas e professores.

As ações relatadas neste artigo evidenciam que as práticas extensionistas, quando realizadas interdisciplinarmente, podem se configurar num importante espaço de formação de discentes e docentes, uma vez que o processo metodológico e organizativo do trabalho desenvolvido na ITCP/FURB não se caracteriza pela reprodução hierarquizada das relações de trabalho/ensino, mas pela prática da gestão participativa. Neste sentido, a atuação de um estudante nos projetos de extensão universitária vinculados à ITCP/FURB possibilita ao acadêmico uma experiência com foco na autogestão, no desenvolvimento da autonomia, no compromisso com coletivo, na proposição de decisões democráticas e horizontais, ou seja, essas vivências se distanciam da lógica de uma educação bancária (FREIRE, 2005).

Outro ponto relevante dessa experiência é a aproximação dos bolsistas extensionistas com as ações de ensino, pesquisa e extensão, a partir da produção do conhecimento, desenvolvendo e/ou conhecendo pesquisas acadêmicas, produção artigos científicos e podendo colocar em prática todo o aprendizado adquirido em sala de aula. Por isso, é comum que discentes que atuaram na equipe ITCP/FURB, após a formatura, continuem sua trajetória acadêmica a partir do ingresso em programas de pós-graduação.

Todas as ações desenvolvidas pela Incubadora tiveram como premissa os princípios da ES. É válido ressaltar que o vínculo construído entre a ITCP/FURB e os empreendimentos foi essencial para a elaboração de todas as atividades aqui relatadas, pensando essas ações horizontalmente e democraticamente. Os benefícios advindos dessa rede de colaboração contemplam questões econômicas, mas envolvem também elementos psicossociais, uma vez que a pandemia afetou diferentes dimensões da vida e da organização de cada grupo e da ITCP/FURB. Por isso, executaram ações diversas e interdisciplinares envolvendo a produção de materiais informativos e catálogos virtuais, bem como a realização do mapeamento territorial e a organização do Comitê Solidariedade, com participação não apenas de associados vinculados à ES, mas também membros da comunidade local que estavam em situação de vulnerabilidade econômica e necessitavam de apoio emergencial e encaminhamento para a Política de Assistência Social do município.

Por fim, é importante reconhecer que o agravamento de problemas econômicos e psicossociais vinculados à pandemia da Covid-19 afirmou a importância de se repensar que tipo de sociedade e relações se deseja construir. Neste sentido, a partir das experiências relatadas nesse texto, tornou-se válida a reflexão em torno de estratégias que possibilitam a construção e/ou fortalecimento de ações vinculadas aos princípios da Economia Solidária, valorizando a vida e estabelecendo formas de viver em sociedade que sejam mais justas, solidárias e dignas.

REFERÊNCIAS

ADDOR, Felipe.; LARICCHIA, Camila Rolim. O conceito Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária. *In*: ADDOR, Felipe.; LARICCHIA, Camila Rolim. (org.).

Incubadoras tecnológicas de economia solidária. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018. p. 11-22.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Informação, Cidadania e Sociedade no Brasil. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 42-49, jan./dez. 1992. Disponível em:

https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/12/pdf_af358e8fcb_0013939.pdf.

Acesso em: 9 ago. 2021.

FÓRUM CATARINENSE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Plano Estadual de Economia Solidária de Santa Catarina 2016/2019**. Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://www.sde.sc.gov.br/index.php/biblioteca/artesanato/formacao-inicial-em-economia-solidaria/1481-plano-estadual/file>. Acesso em: 9 ago. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 40 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FURB. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020**. Blumenau. 2018.

GODOY, Tatiana M. P. Economia solidária e território. produção de espaços democráticos e participativos. **Outra Economia**, [s. l.], n. 8, v. 15, p. 260-267, jul./dez., 2014.

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES. **Proposta de Institucionalização da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares como programa permanente da Universidade Regional de Blumenau**. Blumenau: FURB, 2017.

PEDRINI, Dalila; PRIM, Lorena de Fátima; SANTOS, Nilse Ribeiro dos. Apontando caminhos: a solidariedade na economia catarinense. In: **PROJETO ICCO Relatório de sistematização da metodologia da ITCP/FURB**: elaborado para o projeto Incubadora de Cooperativas Populares - ICCO/UNITRIBALHO. Blumenau: FURB, 2002.

SCHIOCHET, Valmor. **A construção de uma Economia Solidária para superar a crise**. São Paulo: FES BRIEFING, jul. 2020. Disponível em: <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/16369.pdf>. Acesso: 9 ago. 2021

SENAES - Secretaria Nacional de Economia Solidária. **Implantação de ações Integradas de Economia Solidária como Estratégia de Promoção do Desenvolvimento Territorial visando a Superação da Extrema Pobreza**. Termo de Referência n. 1. Brasília, 2013.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

Os autores declaram participação na autoria conforme a Taxonomia CRediT da Casrai (vide <https://casrai.org/>)

Conceituação	Metodologia	Software	Validação	Análise formal	Investigação	Recursos
[1]/[2]/[3]/[4]	[2]/[3]		[1]/[2]/[3]/[4]	[1]/[2]/[3]	[2]/[3]	
Curadoria	Primeira redação	Revisão/edição	Visualização	Supervisão	Admin. projeto	Financiamento
	[2]	[1]/[2]/[3]		[1]/[3]	[1]/[3]/[4]	